



ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D, MARCADORES LIPÍDICOS, GLICÊMICOS, ANTROPOMÉTRICOS E AUTODECLARAÇÃO DE COR

Lauren Alicia Flores Viera dos Santos, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Débora Alejandra Vasquez Rubio, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Patrícia Maurer, Doutora do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica
Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Vanessa Retamoso, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica
Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Jacqueline da C. E. Piccoli, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiiana

Vanusa Manfredini, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

laurensantos.aluno@unipampa.edu.br

A vitamina D exerce diversas funções importantes, dentre elas o metabolismo do cálcio e função imune, porém a hipovitaminose está cada vez mais em evidência na literatura, tornando preocupante para a saúde pública, pois pode levar à diversas complicações. A hipovitaminose D está presente em inúmeras populações, e alguns estudos têm relacionado uma menor concentração sérica da vitamina em indivíduos negros, porém, o mecanismo biológico relacionado ainda não foi totalmente esclarecido. Este fato, no entanto, pode estar relacionado a alterações na expressão do gene VDR, bem como a ingestão de alimentos ricos em tal vitamina. O objetivo do estudo foi avaliar se a autodeclaração de cor pode estar relacionada com os níveis séricos de vitamina D e marcadores lipídicos, glicêmico e antropométricos. Para a obtenção dos dados, foram convidados participantes da comunidade (cidades de Uruguaiiana e São Borja). Após aceite e assinatura do TCLE, foi aplicado um questionário estruturado com dados de identificação, autodeclaração de raça/cor, dados nutricionais e socioeconômicos; a seguir, foi realizada uma coleta de sangue para as análises bioquímicas e foram recolhidas as medidas antropométricas de cada indivíduo. As análises bioquímicas (colesterol total, HDL, LDL, triglicerídeos e glicose) foram realizadas em equipamento semi-automatizado (ChemWell Labtest) utilizando kits padrões e a vitamina D foi dosada por Quimioluminescência. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPAMPA sob nº977827. Os dados foram plotados em planilha eletrônica Excel, analisados em programa estatístico e apresentados como média \pm

desvio padrão, frequências e teste t de student realizado para análise de diferenças entre os grupos. Foram incluídos no estudo 114 participantes, sendo 56,1% do sexo feminino com média de $30 \pm 10,6$ anos. Do total da amostra, 62 (56%) autodeclararam-se brancos e 47 (44%) negros. Não houve diferença significativa entre os valores médios de idade e antropometria entre os grupos. Embora a média de vitamina D tenha sido menor em negros ($17,9 \pm 5,8$ ng/mL) do que em brancos ($19,8 \pm 6,0$ ng/mL), não houve significância estatística ($p=0,89$). Nas demais análises laboratoriais, observou-se que o valor de colesterol HDL médio foi significativamente menor na população autodeclarada negra ($51,0 \pm 22,4$ mg/dL) do que em autodeclarados brancos ($62,2 \pm 22,3$ mg/dL); não houve diferenças nas demais avaliações. Deste modo, pode-se observar que os valores de Vitamina D estão abaixo das recomendações em ambos os grupos de autodeclaração de cor, caracterizando como uma dosagem insuficiente. Sendo a vitamina D fundamental para o desempenho de várias funções fisiológicas, podemos concluir que no grupo estudado os níveis de tal vitamina são insuficientes e despertam preocupação. O mecanismo envolvido poderá ser melhor elucidado por meio de estudos adicionais que abranjam o consumo de vitamina D através da dieta e da investigação de genes de associação.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES).

Palavras-chave: vitamina D; hipovitaminose D; negros.